

Nota Prévia

Vilma Machado de Queiróz*
Maria Josefina Leuba Salum*

As autoras descrevem nesta nota prévia a síntese de sua produção científica dos últimos quatro anos, a ser publicada proximamente, cujo conteúdo está fundamentado em trabalhos por elas coordenados e direcionados para a qualificação da força de trabalho em saúde. Neste período, desenvolveram pesquisas estratégicas (junto a enfermeiros do METRÔ - SP e equipe técnico-operacional de um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador do Município de São Paulo), programas de aperfeiçoamento (para enfermeiros da rede da Secretaria de Saúde de São Paulo e professores/técnicos do Projeto UNIMarília) e atividades de ensino de Graduação e Pós-Graduação, em que construíram/sistematizaram um arcabouço teórico-metodológico para contribuir no embasamento da transformação das práticas sociais em saúde, diante da necessidade de se operacionalizar um sistema único de saúde, concretizado no Brasil pelo SUS - Sistema Único de Saúde. Tomando como referência os trabalhos produzidos nas últimas décadas por pesquisadores em Saúde Coletiva da América Latina, as autoras definem que a assistência à saúde se constitui num processo de produção - "processo de produção em saúde" - inserido no setor terciário da economia. No processo de produção em saúde, os trabalhadores de saúde são os executores da política de saúde, quer em nível central, regional e local. O nível local de saúde é o "locus" privilegiado para operacionalização do SUS. O processo de produção em saúde deve ter como objeto os perfis epidemiológicos do coletivo na sua dupla face (corpo individual e corpo social), como finalidade a transformação desses perfis, visando seu aperfeiçoamento e, como meios e instrumentos, os recursos materiais e tecnológicos e a força de trabalho em saúde que pauta sua ação no modelo assistencial proposto pelo SUS, que, fundamentalmente, sobredetermina também a "organização e a divisão do trabalho". Demonstram, de modo explicativo, que a relação de determinação entre o modo de produção de uma sociedade e o processo saúde-doença daqueles que a compõem é captada nos grupos homogêneos distribuídos por formas de trabalho e de vida. Essa relação se explicita nas seguintes intermediações: as formas de trabalho e de vida (perfil reprodutivo) de grupos homogêneos, implicam em um certo potencial de

* Professor Doutor do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da USP.

benefícios e de riscos à saúde que, após determinado tempo de exposição, geram no corpo social e no corpo individual uma explicitação bio-psíquica que se materializa em diferentes gradientes de saúde-doença. Trabalhar dentro da compreensão da determinação social do processo saúde-doença pres-supõe a necessidade de construção do perfil reprodutivo e do perfil epidemiológico de cada grupo homogêneo, construção essa mediada pela estratégia da territorialização. A enfermagem - uma das práticas sociais em saúde, inserida como instrumento do processo de produção em saúde - tem o mesmo objeto e a mesma finalidade das demais práticas em saúde. A especificidade da enfermagem enquanto prática social na área de saúde é dada pelos meios e/ou instrumentos que lhe são próprios. Essa prática se sistematiza através de três processos de trabalho: o de assistência, o de gerenciamento da assistência e o de investigação. A enfermagem é aquela que, em estreita articulação com as demais práticas e calcada no modelo assistencial regido pelos princípios e diretrizes do SUS, deve se operacionalizar no acompanhamento sistemático e horizontal da trajetória dos processos saúde-doença do coletivo, daí a necessidade de se instrumentalizar para participar ativamente na construção dos perfis reprodutivos e epidemiológicos dos grupos homogêneos.